

O USO DA SINONÍMIA NA LÍNGUA LATINA

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ/ABRAFIL)
marciomoitinha@hotmail.com

RESUMO

Podemos realmente afirmar que não existem sinônimos perfeitos? Será que cada par sinonímico pode possuir alguma diferença de uso ou alguma especificidade de significado? Será possível atestar que o latim, em alguns casos, possui múltiplos vocábulos que expressam aparentemente um mesmo sentido? Acreditamos que, sim! Citemos, por exemplo, a conjunção aditiva *et* (= e) que também pode ser representada por *ac*, *atque* e pela enclítica *-que* de modo que a língua latina tem um manancial de vocábulos com o mesmo sentido semântico; em outras circunstâncias, poderemos verificar que os sinônimos não são perfeitos, como já dizia Bloomfield, em seu postulado. Quando dizemos, em latim: *saxa*, em português o vocábulo significa "seixos". Estes têm como significado magnas, grandes, enormes pedras, situadas nas cachoeiras ao passo que as pedras tumulares, as lápides são denominadas, em latim, por *lapides*. Nesse minicurso, com exemplos selecionados e comentados, poderemos refletir sobre o trabalho em questão: "O uso da Sinonímia na língua latina" e acreditamos ser um tema inédito para os estudos linguísticos, semânticos e filológicos no Brasil.

Palavras-chave: Sinonímia. Língua latina. Sinônimo. Latim.

Podemos realmente afirmar que não existem sinônimos perfeitos? Será que cada par sinonímico pode possuir alguma diferença de uso, alguma especificidade de significado ou de colocação?

Será possível atestar que o latim, em alguns casos, possui múltiplos vocábulos que expressam aparentemente um mesmo sentido? Acreditamos que, sim! Citemos, por exemplo, a conjunção aditiva *et* (= e) que também pode ser representada por *ac*, *atque* e pela enclítica *-que* de modo que a língua latina tem um manancial de vocábulos com o mesmo sentido semântico; em outras circunstâncias, poderemos verificar que os sinônimos não são perfeitos, como já dizia Bloomfield, em seu postulado. Quando dizemos, em latim: *saxa*, em português o vocábulo significa "seixos". Estes têm como significado magnas, grandes, enormes pedras, situadas nas cachoeiras ao passo que as pedras tumulares, as lápides são denominadas, em latim, por *lapides*.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Começemos a análise pelo vocábulo “magno”, como sabemos, proveniente do adjetivo latino *magnus, magna, magnum*; no vernáculo, podemos usá-lo, tanto para coisas ou objetos, como em: “hoje, ouviremos a aula MAGNA do Prof. Dr. Evanildo Bechara, eminente filólogo da UERJ, quanto podemos usar o vocábulo para pessoas, como podemos atestar na seguinte passagem: “Alexandre magno (o grande) tornou-se um exímio rei da Macedônia.” Magno está sempre no sentido de grande, ingente, desmedido, enorme.

Neste primeiro exemplo, podemos concluir que o par sinónimo tem o mesmo sentido semântico.

Assim também achamos válido destacar, o adj. *propinquus, -a, -um*, para podemos dizer em nossa língua “propínquo”, “próximo”, “vizinho”, “adjacente”, “convizinho”, tudo com a mesma significação. Ex.: “Estou propínquo ao aluno”. Em latim, diríamos: *sum propinquus discipulo ou sum proximus discipulo*.

Quanto a *sedulus, -a, -um* (“sédulo”, “diligente”, “aplicado”, “cuidadoso”), podemos afirmar que “as boas alunas são sempre sédulas”, e a frase tem o mesmo sentido de “as boas alunas são sempre aplicadas, diligentes” (...). Em latim, diríamos: *bonae discipulae semper sedulae sunt*. Por outro lado, não podemos afirmar que “sédulo” tem o mesmo significado de “atento” (cf. *attentus, -a, -um*), mas há uma relação intrínseca de sentido.

Entende-se por “serva”, do latim *serua, servae*, aquela escrava sobre a qual um uma senhora tem direitos, trata-se portanto da escrava que manda nas outras, como ela faz com a *ancilla, -ae*, “criada que serve”, “que está às ordens”. Também, não deixemos de destacar *famula, -ae*, presente nos versos vergilianos, com o sentido muito mais sublime de “escravas das divindades”, “ministras de Plutão, isto é, das Fúrias”. Havia também o vocábulo posterior ao latim clássico *ministra, -ae*, que Plínio, o Jovem, destaca em sua obra, segundo o qual elas eram chamadas entre os cristãos “de ministras”, “de diaconisas”, são aquelas que ajudam, que auxiliam, que executam as suas funções, as suas atribuições. Podemos atestar que, nos exemplos apresentados, acima, havia uma peculiaridade de uso para cada palavra latina com sentido de “serva” de maneira que, neste caso, cada par sinónimo tinha alguma diferença de uso, alguma especificidade de significado.

Já o substantivo “gáudio”, do latim *gaudium, gaudii*, se origina de um verbo da 2ª. conjugação, *gaudeo, gaudes, gaudere*, e significa “uma

alegria, proveniente do fundo da alma”, deveras, estar com gáudio significa “estar pleno, imbuído, mergulhado na máxima alegria”, é regozijar-se no mais íntimo do seu ser; bem diferente de *laetitia, laetitiae*, isto é, de alegria momentânea, célere e fugaz e que não chega à plenitude dos sentimentos. Daí, provém os adjetivos “ledo”, “alegre”, de *laetus, -a, -um*. “feliz”, de *felix, felicitis*, “contente”, proveniente de *contentus, -a, -um*.

No próximo vocábulo selecionado, também, destacamos suas diferenças semânticas: a) *ara, arae* era a “ara”, isto é, era o altar propriamente dito”, visto de maneira holística como o lar dos deuses; b) por outro lado, *altar, altaris* da 3ª declinação, “dizia respeito à parte superior do altar”, *locus* no qual as vítimas eram sacrificadas aos deuses.

Quanto ao verbo “amar”, em latim, há três maneiras de o romano expressar esse sentido: *diligere, amare et cupere*. O primeiro, *diligo, -is, -ere*, tem o sentido de “amar com escolha”, “gostar de”, tratando-se especificamente de seres inanimados, o verbo outrossim designa um afeto mais intenso que o verbo *amare*. Ex.: *Diligere consilia alicuius* (“amar os conselhos de alguém”). Já o verbo latino *amare* é querer bem a alguém, ao outro, ao irmão ou à irmã, com verdadeira amizade, *amare ex corde* expressa o sentido de “amar de todo o seu coração”. Vejamos um exemplo: *amo uxorem meam*. *Cupere* expressa o sentido de desejar ardentemente, de querer avidamente, de ter vontade de. Selecionamos, a seguir, uma passagem do poema XV, versos 1-6, de Catulo:

XV. Ad Aurelium

*Commendo tibi me ac meos amores,
Aureli. veniam peto pudentem,
ut, si quicumque animo tuo cupisti,
quod castum expeteres et integellum,
conserve puerum mihi pudice,
non dico a populo - (...)*

XV. A Aurélio

A ti (eu) me confio e os meus amores,
ó Aurélio, peço a vênua pudente,
pois, se **desejaste** algo em teu ânimo,
que mantivesses casto e inteirinho,
conserve pudicamente para mim o jovem,
não digo do povo - (...).

(Liber Catuli)

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Passemos, agora, a analisar o verbo *laboro,-as,-are* (“laborar”, “trabalhar”) que deu origem ao substantivo latino *labor,laboris* (“labor”) que tem por significado “fadiga”, que se experimenta na realização de um trabalho com esforço hercúleo, contínuo, sobretudo, no campo. No vernáculo, com o tempo, perdeu-se o seu sentido original e passou a desempenhar o mesmo sentido de “trabalho”. Quando digo: eu laboro na UERJ = eu trabalho na UERJ. Gosto do meu labor, gosto do meu trabalho. Vocábulo este do latim *tripalium*⁸.

Portanto, pudemos atestar que, neste caso, essas palavras latinas estão ligadas aos fatores culturais e sociais da Roma antiga.

O vocábulo “cidade” pode ser vertido, em latim, para *urbs,urbis* ou *ciuitas,ciuitatis*, mas se estiver relacionada “à cidade fortificada”, “fortaleza”, cercada de muros, aí já se trata de *oppidum,oppidi* ou *castellum,-i*.

Para a palavra “poeta”, outrossim, devemos destacar as suas nuances de significado, pois se for um homem inspirado pelas musas, quase que um profeta, um adivinho, chama-se *uatis,-is* = “vate”, agora, se for simplesmente um “poeta” sem inspiração, destaca-se *poeta,poetae*.

Para “professor”, temos, em português, diversos sinônimos como mestre, pedagogo, preceptor. Em latim, *professor,professoris* é aquele que sabe, antes de alguém, é o versado no assunto, é aquele que ensina; já o *praeceptor,praeceptoris* é o que ensina, dando uma ordem, tem por atribuição o ato de mandar; *magister* é o mestre, é o que ensina, mas, como amigo dos seus alunos, dos seus discentes, e *paedagogus,-i* é o guia, o condutor, o que tira algo dentro de si e ensina aos seus discentes. Este vocábulo, como se percebe muito bem, tem, em sua radical, o verbo *ago,-is,-ère*, significando “conduzir”, “guiar”.

Destaco também *homo,hominis*, como o “homem” proveniente da terra, do *humus*, portanto ele deve ser humilde porque na sua essência não é nada ao passo que *uir,uiris*, provém do substantivo *uis* que signifi-

⁸ Cf. no *Dicionário Etimológico* de Antenor Nascentes. *Tripalium* era um instrumento feito de três paus aguçados e munidos de pontas de ferro para rasgar o trigo e as espigas. Posteriormente se tornou um instrumento de tortura romano, uma espécie de tripé formado por 3 estacas cravadas ao chão, na forma de uma pirâmide, no qual eram supliciados os escravos.

No latim vulgar, houve o verbo *tripaliare* ou *trepaliare*, que inicialmente significava “torturar alguém no tripálio” e, depois, passou a ter o sentido de “trabalhar”, como o conhecemos, atualmente.

ca “força “de modo que se trata do varão, do herói, daquele que tem glória, honra, fidelidade (*fides*) e dignidade sobretudo na épica.

Será possível atestar que o latim, em alguns casos, possui múltiplos vocábulos que expressam aparentemente um mesmo sentido? Acreditamos também que, sim! Relembremos, mais uma vez, por exemplo, a conjunção aditiva *et* (= e) que também pode ser representada por *ac*, *atque* e pela enclítica *-que* de modo que a língua latina tem um manancial de vocábulos com o mesmo sentido semântico, como atestamos aqui.

Advocatus,-i e *causidicus,-i* não seriam a mesma coisa? Isto é, “advogados”, defensores de alguém. E o direito, em latim, não poderia ser falado *ius,iuris* ou *directus,-i*, com uma única diferença, a primeira, provém do latim clássico e a última do vulgar. Para “nauta”, “marinheiro”, “navegante”, em latim, também não teríamos *nauta,-ae* ou *navita,-ae* com a mesma significação?

O vocábulo “inimigo”, em latim, poderia ser tanto *hostis,-is*, quanto *inimicus,-a,-um* sem qualquer diferenciação de significação?

Assim, se assemelham também os exemplos: *dives,divitis, opulentus,-a,-um*, significando “homens que possuem muitos bens”, “que têm muitos recursos”, são, portanto, os varões opulentos. Registra-se outrossim o adj. *copiosus,-a,-um* com idêntico sentido = “bem provido de, rico” Todos, como podemos perceber, têm o mesmo significado, sem distinção de peculiaridades.

Enfim, este humilde labor acadêmico teve por finalidade apresentar uma visão panorâmica, diacrônica e etimológica dos vocábulos latinos no que tange ao estudo da sinonímia e ao seu uso semântico, no escopo de concluir que, em alguns casos, como atestamos, não existem sinônimos perfeitos, em outros, podemos afirmar que os há, de modo que cada caso tem a sua peculiaridade e singularidade e que certamente deve ser analisado com cuidado e com as suas especificidades. Resumindo: em alguns casos, pudemos constatar que há sinônimos perfeitos, mas, na maioria das vezes, fazendo um estudo etimológico, constatou-se que o vocábulo tem uma nuance, uma diferença semântica, uma especificidade de significado, uma parva diferença de uso, atestada, em algum traço cultural, social ou histórico, que justifica a diferença semântica de uma palavra para outra ou a não manutenção de um par sinônimo símile, isto é, com a mesma significação.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Acreditamos que essa pesquisa possa despertar no aluno um estudo estimulante e cativante e que possa servir-lhe de incentivo às vindouras elaborações de trabalhos acadêmicos, sobre o tema em questão, e até, à inspiração para a elaboração de dissertações no porvir a todos aqueles que se interessam no estudo linguístico das letras clássicas e vernáculas.

Nesse minicurso, com exemplos selecionados e comentados, pudemos refletir sobre o trabalho em questão: “O uso da sinonímia na língua latina” e acreditamos ter sido um tema inédito para os estudos linguísticos, semânticos e filológicos no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, vol. IV, com um breve estudo sobre a origem e a evolução da língua portuguesa, sua expansão no Brasil e uma exposição da pronúncia por Antenor Nascentes. Rio de Janeiro: Delta, 1964.

CHOMSKY, Noam. *Language and mind*. New York: Harcourt, Brace & World, 1972.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2011.

GREENE, Judith. *Pensamento e linguagem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, [s.d.]

LEECH, Geoffrey Neil. *Semantics*. Harmondworth: Penguin, 1974.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. (Org.) *A semântica na linguística moderna: o léxico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

MACEDO, Walmirio. *O livro da semântica: estudo dos signos linguísticos*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

MOUNIN, Georges. *Les problèmes théoriques de la traduction*. Paris: Galimard, 1963.

PALMER, Frank Robert. *Semantics: a new outline*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011.